

O PNAIC E A CRIANÇA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: teoria histórico-cultural como possibilidades de aprendizagem na prática pedagógica da alfabetização do município de Corumbá/MS

Nair Terezinha Gonzaga Rosa de Oliveira¹
Regina Aparecida Marques de Souza²

Eixo temático: 7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: O presente artigo é recorte da dissertação de mestrado, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Pantanal e tem como objetivo analisar as ações da formação do PNAIC e apresentar a Teoria Histórico-Cultural como possibilidades de aprendizagem na prática pedagógica das professoras alfabetizadoras do município de Corumbá/MS. O estudo foi subsidiado pela Teoria Histórico-Cultural, que explica a construção do psiquismo humano a partir das determinações sociais e culturais, tendo como um de seus principais representantes Lev Semenovitch Vigotsk. A metodologia de pesquisa é qualitativa, no enfoque bibliográfico e documental. Coletamos dados nos Cadernos de estudos do PNAIC (2013; 2014 e 2015), de legislações, de nossa pesquisa realizada e autores que preconizam a Teoria Histórico-Cultural, bem como a infância e as implicações pedagógicas para orientar o pensar e o agir docente na educação das crianças no processo de aprender a escrever e ler, levando-as a serem produtoras, leitoras e difusoras do conhecimento, na busca da formação da atitude produtora e leitora de texto, sem roubar sua infância. Os estudos revelaram que a Teoria Histórico-Cultural pode contribuir com a apropriação da cultura escrita e formação de leitores, no 1º ano do Ensino Fundamental, criando nas crianças o desejo pela escrita e leitura dando espaço para as atividades significativas e com sentido.

Palavras-chave: PNAIC; Teoria Histórico-Cultural; Cultura escrita e formação de escritores e leitores.

Introdução

O presente artigo é um recorte da dissertação de Mestrado, cuja finalidade foi discutir a implantação e implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Corumbá/MS, com foco no 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo o caderno de estudos do programa (BRASIL, 2012), o principal objetivo foi entender a alfabetização como processo de aquisição permanente, de reflexão contínua sobre a escrita em seu conjunto sintático, cultural e social.

O entendimento e a valorização das funções sociais da escrita devem iniciar desde a Educação Infantil ou nos primeiros momentos da vinda da criança à escola, momento em que

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal. Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, MS. Contato: nairtr@hotmail.com

² Doutora em Educação pela UNICAMP e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. Contato: profa.reginaamarques@hotmail.com

ela terá oportunidade de conviver com várias formas de linguagens. Quando referimos à Educação Infantil, não defendemos a alfabetização nessa etapa de ensino, mas um trabalho voltado às várias linguagens, tendo à escrita, a leitura e a oralidade como práticas lúdicas e significativas a partir das vivências das crianças. Outra característica apresentada no PNAIC, que devemos priorizar é a ludicidade, ela deve/pode estar presente nas áreas de conhecimento, tomando como base os direitos de aprendizagem³ das crianças, em especial as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

Assim, por acreditarmos que a formação continuada de professor pode auxiliar na prática pedagógica no processo de alfabetização; saber mais sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental de Nove Anos, e porque cremos que a aprendizagem da escrita e da leitura das crianças pequenas deve ocorrer a partir das suas vivências com a cultura escrita, na qual elas sejam protagonistas no processo de aprendizagem e desenvolvimento, surgiu o presente estudo.

O artigo tem como objetivo analisar as ações da formação do PNAIC e apresentar a Teoria Histórico-Cultural, como possibilidade de aprendizagem nas práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras do município de Corumbá/MS.

Realizamos nossas primeiras aproximações teóricas com a abordagem Histórico-Cultural que se constituiu o referencial de nosso estudo, pois a mesma explica a construção do psiquismo humano a partir das determinações sociais e culturais, tendo como um de seus principais representantes Lev Semenovitch Vigotski e seus seguidores/colaboradores.

A metodologia de pesquisa é qualitativa, no enfoque bibliográfico e documental. Colhemos dados por meio dos Cadernos de estudos do PNAIC, da pesquisa realizada, de legislações e autores que preconizam a Teoria Histórico-Cultural, bem como a infância de 0 a 06 anos e as implicações pedagógicas para orientar o pensar e o agir docente na educação das crianças pequenas.

Na busca dessa compreensão e conhecimento desta temática, o artigo foi organizado em dois momentos. Inicialmente, apresentamos uma breve discussão sobre a implantação e implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC no município de Corumbá/MS, com foco no 1º ano do Ensino Fundamental. Na sequência, trazemos alguns impactos da formação do PNAIC na prática pedagógica dos (as) professores (as) do 1º ano do Ensino Fundamental, que atuam com crianças de cinco a seis anos. Articulamos as primeiras análises com os princípios da Teoria Histórico-Cultural, como possibilidades para o processo de apropriação da cultura escrita pelas crianças, dos 1º anos do Ensino Fundamental (EF).

³ Direitos de Aprendizagem – várias ações do governo brasileiro no âmbito das políticas públicas para a educação.

Nas considerações finais expomos reflexões e interpretações sobre a concepção de infância e criança na Teoria Histórico Cultural, a apropriação da cultura escrita, a formação de escritores, como um caminho a ser percorrido para a aprendizagem da escrita e leitura, no ciclo da alfabetização.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC no município de Corumbá/MS e o 1º ano do Ensino Fundamental: o entrelaçamento entre a criança e infância

No contexto da política de formação docente, em 2013, o Município de Corumbá/MS, cidade alvo do presente estudo, aderiu às ações da Formação do PNAIC, com a justificativa de que os princípios formativos articulavam com a proposta de formação do município, pois sua realização já ocorria junto aos profissionais da Secretaria Municipal de Educação, que tinha/tem uma equipe de técnicos (as) pedagógicos (as) específicos (as) da área da alfabetização. Com o apoio da coordenação geral do PNAIC/UFMS, junto à Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, foi repassado todo o investimento e a importância do programa para a rede, o que trouxe a adesão do município nos anos de 2013 a 2016.

Durante esses anos, os(as) professores(as) alfabetizadores(as), além de participarem das formações, receberam um kit de formação⁴, os acervos complementares do PNAIC, contendo obras literárias que deram suporte as ações pedagógicas e possibilitavam o acesso aos conteúdos curriculares.

Além disso, os(as) orientadores(as) de estudo do Município de Corumbá/MS, tiveram a oportunidade de conhecer e orientar a gestão do(a) professor(a) na sala de aula, no que diz respeito ao planejamento e ao desenvolvimento das atividades sugeridas pelo PNAIC, nas áreas da alfabetização e alfabetização matemática, como: jogos pedagógicos de alfabetização; alfabetização matemática; diversidades de gêneros textuais e utilização dos acervos do PNAIC (jogos e livros de literatura).

A partir das formações do PNAIC, de forma articulada com os governos Federal, Estadual e Municipal, o MEC buscou mobilizar os seus esforços e recursos para a valorização de professores(as) e das escolas, oferecendo materiais didáticos e pedagógicos às crianças no processo de alfabetização, letramento e formação da cultura escrita, de maneira lúdica e significativa. Assim, trazemos como foco a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental (BRASIL, 2007, p. 06).

De acordo com o Relatório de Orientações Gerais para o Ensino de Nove Anos

⁴ Kit de formação, contendo cadernos de estudos para gestores e equipe pedagógica, com textos sobre os temas de formação, relatos de professores e sugestões de atividades.

(BRASIL, 2006), “[...] não se trata de transferir para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série”, mas é necessário criar novas metodologias para se trabalhar, com o objetivo de integrar o Ensino Fundamental de nove anos, respeitando o perfil das crianças. Para tanto, o(a) professor(a), precisa ter conhecimento da concepção de infância e criança, suas características etárias, sociais e psicológicas no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Quanto à inclusão da criança de seis anos de idade no 1º ano do EF, a partir de uma visão dicotômica e das relações de transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental, e com o intuito de compreender a criança como um ser ativo e protagonista no processo de aprendizagem e desenvolvimento, na presente pesquisa apresentamos as concepções de infância e criança sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

Assim, fundamentado na concepção de criança conforme a Teoria Histórico-Cultural, Leontiev (1978, p. 39-40) apoiou a ideia da origem animal do homem, demonstrou que este, diferenciando-se profundamente de seus antecessores animais, se humanizou ao passar pela vida social, baseado no trabalho. No movimento dialético da educação sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a criança é como produto das relações sociais e culturais.

De acordo com Espíndola e Souza (2015, p. 48), a infância, ainda que pensada em um mesmo tempo, não é a mesma para todas as crianças. A infância é marcada por questões de gênero, raça, etnia, religião e, especialmente, classe social, com certeza não vivem as mesmas experiências de infância que aquelas das camadas médias e das elites.

A infância é o primeiro período de vida do ser, que segundo a Teoria Histórico-Cultural, é o momento que o nos tornamos humanos, ou seja, nos humanizamos a partir de nossas relações sociais desde o nascimento. Por isso, pensar a infância igual para todas as crianças é descartar as possibilidades de aprendizagem que cada sujeito tem mediado pela cultura que ele vivencia.

Segundo Asbarh e Nascimento (2013, p. 420), a visão de criança, na Teoria Histórico-Cultural, é o primeiro aspecto do desenvolvimento é a compreensão de que a criança não é um adulto em miniatura. Para Farias e Mello (2010), a criança é um ser capaz de aprender é condição para que o (a) professor (a) procure novos recursos dentro e fora da escola, a fim de ampliar as suas ideias e iniciativas.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: o perfil do (a) professor (a) do 1º ano do Ensino Fundamental e a apropriação da cultura escrita pela criança

Para melhor compreensão do estudo apresentamos algumas ponderações sobre as ações de formação continuada de professores(as) do 1º ano do Ensino Fundamental no PNAIC, para atuar com as crianças na faixa etária de cinco e seis anos inseridas nas salas

alfabetização. A inserção e a apropriação da cultura escrita trouxeram alguns questionamentos desafiadores, que têm sido feitos por pesquisadores(as) e professores (as) envolvidos(as) com a discussão: Como o PNAIC e autores (as) concebem a cultura escrita na aprendizagem e no desenvolvimento da criança pequena? É possível trabalhar com a cultura escrita em um contexto lúdico e significativo, que respeite as especificidades da criança e a sua infância no processo de alfabetização?

Recorremos, para abordar esses questionamentos, a algumas reflexões e discussões sobre a apropriação da cultura escrita pela criança, bem como sobre o modo como a infância das crianças de cinco a seis anos de idade pode ser respeitada e vivenciada na escola, pois sabemos, que quanto mais a criança tem acesso aos objetos culturais, o conhecimento mais elaborado vai se formando por meio dessa apropriação e do contato com as atividades culturais, sejam elas próximas ou distantes dos ambientes escolares.

Com essas qualidades materiais e acesso à educação, apropriamo-nos de vários conhecimentos, dentre eles o processo de apropriação da cultura escrita, considerada como instrumento cultural complexo. A compreensão do objeto a ser apropriado leva o(a) professor(a) a planejar várias formas de apresentar o objeto às crianças, de modo que contribua com a formação de atitude leitora e produtora de textos. Mas o que seria essa formação da atitude leitora e produtora de textos na criança pequena?

Formar uma atitude leitora é apresentar para a criança a escrita e a leitura de forma natural, não mecânica ou repetitiva, mas é a ação da criança vivenciar o adulto ou outra criança mais experiente fazer uso da leitura no seu dia a dia. Aqui destacamos que as ações do(a) professor(a) no espaço educativo e escolar devem atender a esse fim, dando sentido e significado ao aprendizado, lendo e fazendo uso da leitura para tudo que move o cotidiano da criança.

Acreditamos que a criança, desde o início da Educação Básica, ou seja, na Educação Infantil, deve ter acesso a diversas situações de leitura e escrita de modo que seja protagonista no processo da apropriação da aprendizagem de maneira significativa. Nossa defesa vem dos estudos na THC que defende a inserção da criança no mundo cultural, histórico e social e, são as vivências, intencionalmente planejadas, que podem auxiliar na aprendizagem significativa das crianças.

Assim, diante dos nossos estudos e da pesquisa realizada constatamos que o PNAIC trouxe impactos positivos nas práticas pedagógicas das alfabetizadoras, do município de Corumbá/MS, como: disponibilidade de materiais didáticos e pedagógicos, fundamentação teórica para o processo de alfabetização, inovação do planejamento e valorização do

educando. A leitura deleite⁵, a sequência didática e incentivo à produção de textos foram recursos expressivos e em várias situações, possibilitando assim, às crianças a formação de atitude leitora e produtora de textos.

Considerações Finais

No nosso estudo, buscamos apresentar algumas reflexões sobre as ações de formação continuada de professores do 1º ano do Ensino Fundamental no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC, para atuar com as crianças na faixa etária de cinco e seis anos inseridas no 1º ano do Ensino Fundamental. Preocupamo-nos em discutir a infância, a apropriação da cultura escrita e a Teoria Histórico-Cultural como um caminho a ser percorrido para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, no ciclo da alfabetização.

Sobre o estudo do PNAIC e a compreensão da linguagem escrita como instrumento cultural complexo, concordamos com Mello (2010) na sua argumentação sobre a linguagem escrita. Trata-se de um instrumento cultural complexo. Implica rever as formas de apresentação e almejar a formação de leitores(as) e produtores(as) de texto, inserindo situações de escrita com sentido e função social, evitando o aspecto técnico que contribui mais para a formação do analfabeto funcional.

Após reflexões e compreensão sobre a concepção de infância, de criança, do brincar e da escrita como instrumento cultural complexo, compreendemos que a articulação dos três elementos: infância, criança e brincadeiras, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural é indispensável para a apropriação da linguagem escrita, principalmente para as crianças do 1º ano do EF, sem roubar a sua infância.

Dessa forma, esse estudo nos revelou que é possível a inserção da criança na cultura escrita nos 1º anos do Ensino Fundamental/EF, mas temos que nos apropriar da concepção de cultura escrita, para superar o modelo de ensino e aprendizagem mecânico baseado na repetição de letras, sílabas e números, totalmente desvinculado do significado para a criança. A complexa inserção da criança no universo da cultura escrita revela que o triplo protagonismo entre a criança, o professor e a cultura são indispensáveis para o processo da apropriação da cultura escrita pela criança.

E assim, concluímos, nosso estudo. Não são definitivos, pois sabemos que temos muito a descobrir e a caminhar no que tange a temática. Portanto, convidamos você, leitor (a), pesquisador (a), professor (a), a empreender desafiadoras incursões nas salas de Educação Infantil e Ensino Fundamental sobre a apropriação da cultura escrita e a formação

⁵ Em outros programas de formação de professor (a), a leitura deleite e a sequência didática recebiam outros nomes, dentre eles a “leitura compartilhada” e a “sequência ordenada” do PROFA.

de atitude leitora nas crianças pequenas.

Referências

ASBARH, F. da S. F.; NASCIMENTO, C. P. Criança não é manga: não amadurece. Conceito de Maturação na teoria histórico-cultural. **Psicologia: ciência e profissão**. São Paulo, v. 33, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3riQmux>>.

BRASIL. Apresentação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília : MEC/SEB, 2007.

BRASIL. **Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília: Casa Civil, 2006.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Interdisciplinaridade no ciclo de Alfabetização. Brasília: MEC/ SEB, 2015.

ESPINDOLA, A. L; SOUZA, R. A. M. de. O lugar da cultura escrita na educação da criança: pode a escrita roubar a infância. In: BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: A criança no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC/ SEB, 2015. (Volume 2, p 47-55).

LEONTIEV, A. N. Apêndice: Problemas psicologicos del carater conciente del estudio. In: LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

MELLO, S. A. A Apropriação da Escrita como um instrumento cultural complexo. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Orgs.). **Vigotski e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. 2. ed. Araraquara (SP): Junqueira & Marin Editores; Marília (SP): Cultura Acadêmica, 2010.

MELLO, S. A. O processo de aquisição da escrita na Educação Infantil: contribuição de Vigotski. In: GOULART, A. L.; MELLO, S. A (Orgs.). **Linguagens infantis**: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005.

MELLO, S. A; FARIAS, M. A. S. A Escola como Lugar da Cultura Elaborada. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3ksDuRj>>

OLIVEIRA, N. T. G. R de; **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Município de Corumbá/MS e o 1º ano do ensino fundamental**: as ações da formação na prática pedagógica. 2017. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação). Campus do Pantanal – CPAN, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Corumbá, 2017.

SOUZA, M. C. B. R de. **A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural**. 2007. 165f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, Universidade

Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' – UNESP, Marília, 2007.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA. A. R.; LEONTIEV. A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Vilalobos. 12. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2004.